

Desafio pedagógico no MOODLE – Ginástica à distância

Manuel Campos¹

Identificação da Unidade Curricular

A UC Estudos Práticos II (EP II) é uma disciplina que integra quatro áreas desportivas distintas que são lecionadas no 1.º ano do curso da licenciatura em Ciências do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto: Atletismo, Basquetebol, Ginástica e Natação. A EP II incorpora um conjunto de aprendizagens que passam pelo conhecimento dos regulamentos técnicos, experimentação de habilidades técnicas e táticas básicas, bem como os fundamentos e conceitos teóricos dessa prática nas quatro modalidades que a compõem. Nesta lógica, podemos compreender que a aprendizagem em EP II é uma aprendizagem especializada em Atletismo, Basquetebol, Ginástica e Natação.

É precisamente na área da Ginástica, lecionada pelos Professores Doutor Carlos Manuel Reis Araújo, Mestre Cristina Maria Côrte-Real Ferreira Gomes e Mestre Manuel Jorge Almeida Campos, que desenvolvemos esta nossa experiência académica.

¹ FADEUP. Email: mjac@fade.up.pt

A EP II – Ginástica, é uma UC que anualmente conta com a participação de cerca 180 estudantes e uma carga horária de 3 horas semanais de aulas práticas. Portanto, é uma UC em que os estudantes têm oportunidade de aprender ginástica, seja através da repetição de gestos técnicos nos aparelhos de Ginástica Artística Masculina e Feminina, seja através da manipulação dos seus pares, aprendendo diferentes tipos de ajudas manuais, da vivência de diferentes tipos de movimentos, ou ainda, observando e obtendo indicações precisas sobre erros e progressões técnicas nas diferentes fases da aprendizagem. Um dos pontos fortes desta UC é ensinar ginástica através da prática. Embora possa parecer uma definição um pouco redutora do ensino, o método utilizado é o da “Experimentação e exercitação prática com utilização de tempos dedicados a explicações e apoio teórico, incentivando assim a reflexão sobre a prática”. Isso porque acreditamos que os estímulos corporais da prática ajudam a memorizar comportamentos e a associar esses comportamentos aos conhecimentos teóricos da matéria. Consideramos que estas vivências são essenciais e permitem uma maior capacidade de transferência para o contexto de ensino, enquanto futuros professores/treinadores da modalidade. Considerando a importância da prática para a transmissão dos conteúdos nesta UC, utilizar as tecnologias educativas foi, de facto, um verdadeiro desafio.

Contextualização e objetivos

No momento em que entramos em confinamento, tinham sido lecionadas 5 semanas de aulas presenciais. Isto significa que 2/3 dos conteúdos (cerca de 10 semanas de aulas) teriam de ser lecionadas à distância. Sabendo que a organização dos conteúdos nesta UC dependia de estímulos essencialmente motores, como a repetição de movimentos com o corpo e a execução de técnicas de ajuda à compreensão motora e cognitiva dos diferentes exercícios realizados nos aparelhos, como poderíamos então lecionar a prática à distância? Estando impossibilitados de realizar qualquer tipo de prática, tentamos centrar a nossa atenção numa solução que, independentemente da forma ou contexto, teria de cumprir o seguinte critério de êxito: conseguir ENSINAR GINÁSTICA. Foi então que voltamos a questionar-nos sobre como o fazer? Por um lado, tínhamos um conjunto de conteúdos programáticos a lecionar e, por outro, uma avaliação que não estava adaptada à realidade do ensino à distância (avaliação prática). Então, o ponto de partida foi assegurar o processo ensino-aprendizagem, tentando passar os conteúdos programáticos da melhor forma possível e simultaneamente estabelecer uma avaliação de acordo com esses mesmos conteúdos. Optámos por verificar quais as tecnologias disponíveis e quais as que poderiam enquadrar e desenvolver melhor os conteúdos da nossa UC. Neste campo, foi fulcral o apoio da equipa das tecnologias educativas, que se manteve incansável ao longo deste processo e à qual deixamos

aqui o nosso agradecimento. Foi através das diversas formações sobre utilização dos programas Zoom, Panopto e ferramentas do MOODLE que iniciámos esta jornada de descoberta das aulas à distância. Partindo do conceito de que “as aulas são para os estudantes”, a questão que colocamos foi: como poderemos envolver os estudantes num ensino à distância sendo os conteúdos da UC eminentemente práticos? A idealização de todo o processo passou pela estratégia de avaliar quais as melhores ferramentas a utilizar neste processo.

Modelo/Estratégia

Na escolha metodológica, considerámos várias hipóteses para a integração das diferentes componentes do nosso ensino. Na figura 1, podemos analisar a forma como considerámos a utilização de cada ferramenta.

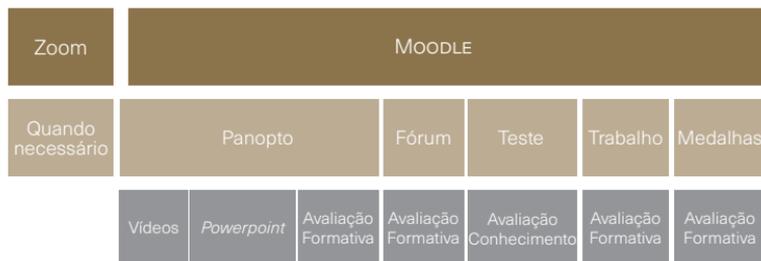


FIGURA 1 • Organigrama das ferramentas utilizadas.

O Programa Zoom foi utilizado apenas enquanto ferramenta de esclarecimento, nomeadamente para informar os estudantes sobre o processo de concretização da UC, os moldes da avaliação à distância e sessões de esclarecimento (teste e trabalho).

As ferramentas do MOODLE foram a escolha e base do nosso processo de ensino (figura 1). Os recursos oferecidos nesta plataforma permitiram que organizássemos os conteúdos de modo a envolver os estudantes no processo ensino-aprendizagem. Através do Panopto, colocámos vídeos (sobre ajudas manuais e progressões de exercícios), criámos vídeos de vários conteúdos com PowerPoints explicativos, que poderiam ser consultados pelos estudantes em qualquer altura a partir do momento da sua disponibilização. Utilizámos o Fórum, lançando o desafio aos estudantes para identificarem erros na execução de um determinado elemento. Apesar da elevada adesão dos alunos, optámos por utilizar esta forma de ensino apenas para esclarecimento de dúvidas. O facto de os estudantes poderem ler as respostas de todos, levou a que formulassem respostas similares, o que julgamos ter influenciado a opinião de vários estudantes no momento de responder ao desafio. Optámos por não responder individualmente a cada estudante e colocar apenas uma resposta final ao desafio através de um vídeo e PowerPoint explicativo.

Outras duas ferramentas que idealizámos utilizar foram o Teste através de questões de avaliação (escolha múltipla) e um Trabalho, que integrava questões sobre a sequenciação

das progressões de ensino (através de perguntas de “arrastar e largar numa imagem”) e a seleção de elementos específicos para o desenvolvimento de determinado elemento técnico (através de perguntas de escolha múltipla). Medalhas e desafios – a atribuição de medalhas digitais funcionou em conjunto com a visualização de vídeos no MOODLE. Estabelecemos previamente com os estudantes que todas as semanas teriam de realizar um miniteste composto por 2 ou 3 questões, que designámos por desafios. Estes desafios eram realizados sempre no mesmo horário (6.^a feira das 13:00h às 14:00h) e sobre diferentes conteúdos. Portanto, todas as semanas eram lançados novos conteúdos no MOODLE e realizados os desafios relacionadas com os conteúdos lançados na semana anterior. Esses conteúdos correspondiam às aulas semanais onde maioritariamente utilizámos a tecnologia do Panopto (vídeos sobre elementos realizados nos diferentes aparelhos) ou vídeos com PowerPoints explicativos (exposições/aulas). Na aplicação dos desafios, organizámos os minitestes de modo a que estivessem limitados a um intervalo de tempo para a sua concretização. Isto é, a partir do momento em que eram iniciados, teriam de ser completados entre 5 e 10 minutos (dependendo do número de questões). No entanto, estabelecemos a janela de 1 hora para a sua realização, de modo a permitir a participação de todos os estudantes. A definição clara das regras, a constante utilização de avisos/*e-mail* dinâmico, a informar do lançamento de novos conteúdos, e o aviso semanal emitido

no dia anterior a cada desafio permitiram um maior envolvimento e participação dos estudantes nestas atividades. Os estudantes que obtivessem 20 valores recebiam uma medalha digital. Julgamos que este foi um fator de motivação e participação, pois o elevado número de estudantes a iniciar o teste pontualmente às 13:00h revela o interesse dos estudantes em realizar o desafio semanal, fosse ou não com o objetivo final de alcançar o prémio – a medalha. Salientamos que, para cada desafio, foi construída uma medalha diferente (figura 2).



FIGURA 2 • Medalhas digitais (prémio atribuído aos estudantes nos desafios semanais).

Toda esta integração, só foi possível graças à conjugação dos meios tecnológicos disponíveis e ao esforço de reorganizar os conteúdos e a avaliação da UC. Na Figura 3, podemos comparar os moldes da avaliação da UC em modo presencial e à distância.

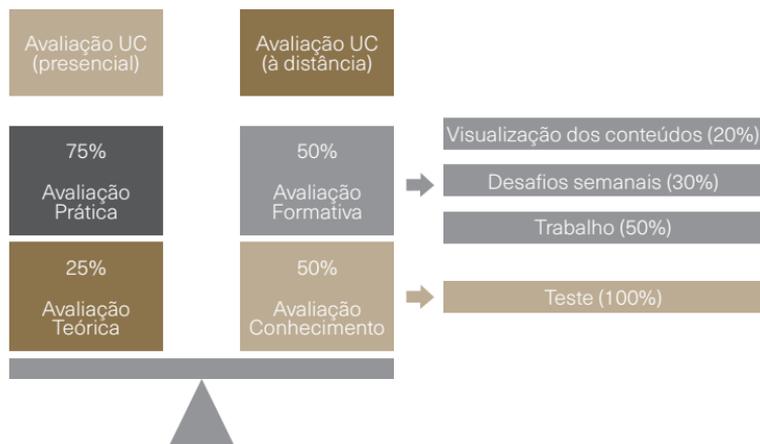


FIGURA 3 • Fórmula de cálculo da classificação final da UC.

Modo presencial • importa distinguir que a avaliação prática compreende a assiduidade às aulas práticas e a avaliação de desempenho motor (traduzida na realização de habilidades motoras e ajudas manuais). A avaliação teórica compreende a avaliação do conhecimento dos conteúdos através de um teste escrito.

Modo à distância • pela impossibilidade de concretizar uma avaliação prática em confinamento, optámos por transformá-la numa avaliação formativa que englobava a realização dos desafios semanais, a visualização dos vídeos e a realização de um trabalho.

Perspetivando que pudéssemos “garantir” a participação e o envolvimento dos estudantes mesmo à distância, definimos para o cálculo da avaliação formativa, a visualização dos 15 conteúdos disponibilizados no MOODLE (contabilizando a percentagem de conclusão de visualização de cada conteúdo), as 6 melhores classificações dos desafios realizados (num total de 8 desafios apresentados) e a classificação do trabalho (no mínimo de 8 valores). A avaliação do conhecimento foi realizada através de um teste, no qual os estudantes teriam de obter o mínimo de 8 valores. O cálculo da classificação final da UC integrou a avaliação formativa (visualizações + desafios + trabalho), que correspondeu à avaliação prática estabelecida em contexto presencial, e a avaliação do conhecimento (teste escrito), que correspondeu à avaliação teórica definida por percentagens diferentes do contexto presencial (figura 3). De modo a aproximar a avaliação dos conteúdos teóricos (ensino à distância) à componente prática (ensino presencial), propusemos uma avaliação formativa (50%), que traz a participação dos alunos nas atividades do MOODLE, e uma avaliação do conhecimento (50%) obtida pela realização de um teste escrito no MOODLE. Desta forma, poderíamos promover a assiduidade, o envolvimento e a aproximação dos conteúdos teóricos aos conhecimentos práticos que seriam transmitidos em contexto presencial.

Resultados

Destacamos alguns pontos que resumem a nossa experiência e possíveis sugestões da sua aplicação em futuros projetos.

A utilização de minitests para a realização dos desafios que permitem a atribuição de medalhas acabou por ser algo inovador, contribuindo para uma maior motivação e interesse dos estudantes. Em modo presencial, nos anos letivos seguintes, aplicámos os desafios no início das aulas (recorrendo ao uso individual do telemóvel), através do qual os estudantes completaram o miniteste em grupo, com o intuito de partilharem o conhecimento adquirido e de recordarem os conteúdos lecionados nas semanas anteriores, servindo também de preparação para o teste escrito. Importa referir que a aplicação deste método consome cerca de 15 minutos de aula.

A utilização do Panopto possibilitou a visualização dos conteúdos em qualquer momento e por diversas vezes, ajudando os estudantes a compreenderem melhor os conceitos e a obterem respostas às dúvidas que vão surgindo. Nos dados estatísticos do Panopto, verificámos que o número de visualizações aumentou nos momentos das avaliações, bem como a repetição e revisão de conteúdos anteriormente visualizados pelos estudantes. Atualmente, colocamos alguns vídeos para complementar os conteúdos práticos lecionados presencialmente.

Informar, guiar e relembrar os estudantes sobre a colocação de conteúdos e a utilização da plataforma para desafios, testes ou trabalhos é um fator determinante para o sucesso da sua utilização.

Conclusão

Em suma, devemos ser claros na informação, concretos na utilização das tecnologias educativas (compreender quais as melhores opções que possibilitem o ensino dos conteúdos da nossa UC), ponderados perante falhas, erros técnicos ou de outra natureza e equilibrados no sentido de permitir que os estudantes errem, mas que tenham a oportunidade de aprender, seja por repetição, partilha, inovação ou curiosidade.

O autor optou pela acentuação gráfica à distância.